

# Minuano

Letra: Ney Messias  
Música: Artur Elsner

Arr. Gil de Roca Sales

u nã nã

Den-tro da al-ma dói es - te ven-to mal-va - do quees - pa - lha pe - lo pam - paum mis - té - rio in - fi - ni - to

Den-tro da noi-tea-fun-daes - te la-men-to, o gri-to Deum so-nho que fi-cou cho - ran-do no pas-sa-do

Nos-so Se-nhor man-dao mi - nua-no noi-tea-fo - ra A re-pon-tar al-mas pe - na-das pe-laes-tra - da

E é por is-so quees-se ven-to ge-mee cho - ra N'al-ma da gen-te queé ta - pe-raa-ban-do-na - da

Ven-to mal - va - do! cho - ra naes - tra-daés a sau-da - de da chi - Ven-to mal-va - do cho - ra naes - tra - da

no - ca que fi - cou Ce - van - dooa - mar - go nou - tro ran - cho bem dis - tan - te

En - quan - to  
En - quan - to fo - go do meu ran - cho sea - pa - gou ran - cho sea - pa - gou, sea - pa - gou

O Rio Grande do Sul conhece os ventos pelo nome, e o mais famoso dos ventos é o Minuano, nome original de uma tribo indígena que habitava a campanha gaúcha. Geralmente no inverno, às vezes na primavera, o vento Minuano sopra do Sudoeste varrendo as nuvens e deixando o céu extremamente límpido. Traz consigo o frio dos Andes e enregela “até os ossos”.